

Paula SS<sup>1</sup>, Philipi MM<sup>1</sup>, Thayná TS<sup>1</sup>, Rafael ONB<sup>1</sup>, Rodrigo GSV<sup>1</sup>, Vanessa RCC<sup>1</sup>, Vilineivi PM<sup>1</sup>, Gabriela PA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá, Docentes do curso de fisioterapia, Cabo Frio-RJ, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá, Acadêmicas do curso de fisioterapia, Cabo Frio-RJ, Brasil

\* e-mail: paulinha-soares@hotmail.com

## Introdução

O Boxe é um esporte de contato onde a face tem grande exposição, o que torna a área propensa a lacerações faciais, concussões cerebrais, fraturas das extremidades superiores e traumas que na maioria das vezes, afetam a Articulação Temporomandibular (ATM). Isto pode gerar possível predisposição a Disfunção Temporomandibular (DTM), que hoje pode ser uma das lesões que mais ocorre no esporte<sup>1</sup>. Esta pode ser minimizada com utilização do protetor bucal, o qual aumenta a absorção de carga provocada pelos socos, fundamental para prevenção de DTM<sup>1 2</sup>.

## Objetivo

Verificar a prevalência de disfunção temporomandibular em atletas de boxe e suas possíveis associações com desvios posturais.

## Método

Estudo de corte transversal e quantitativo. A amostra foi composta por 12 lutadores de boxe da academia Boxe Life da cidade de Saquarema-RJ, 10 (88%) do sexo masculino e 2 (12%) do sexo feminino, com faixa etária de 19 à 41 anos e média de idade de 29 anos.

As entrevistas foram realizadas através de amostra por oportunidade. Para avaliar a presença e gravidade de DTM foi utilizado a anamnese, aplicando o Questionário anamnésico de Fonseca et al. (1994) que permite classificar a categoria da severidade dos sintomas. A fim de verificar o nível de mobilidade articular foi utilizado o Paquímetro que verifica a medida de amplitude máxima de movimento (ADM) da mandíbula em abertura. E na avaliação postural foi utilizado Simetrógrafo para analisar assimetrias e desníveis corporais através da observação visual do avaliador. Estudo aprovado sob número CAAE: 17810119.7.0000.5284.

O teste de correlação de Spearman foi aplicado para verificar possíveis associações. A pesquisa adotou para significância estatística o valor de  $p < 0,05$ .

## Resultados

**Tabela 1. Dados percentuais do nível de DTM dos atletas e a correlação com a redução da ADM e alterações posturais**

Nível da DTM	
DTM Leve	41,7%
DTM Moderada	33,3%
DTM Severa	16,7%
Não possui DTM	8,3%

\*DTM: Disfunção Temporomandibular

Dentre os atletas avaliados 91,7% apresentaram DTM, sendo DTM leve (41,7%), DTM moderada (33,3%), DTM severa (16,7%), não possui DTM (8,3%).

O teste estatístico mostrou que a DTM não possui correlação significativa com alteração na ADM ( $p=0,096$ ) e também com alterações posturais ( $p=0,248$ ), ou seja, boxeadores que apresentaram DTM não necessariamente apresentaram alterações posturais e na ADM e vice-versa.

## Conclusão

De acordo com os resultados conclui-se que existe uma alta prevalência de disfunção temporomandibular nos boxeadores pesquisados, porém não obteve correlação significativa com alterações na postura. Foi possível observar através da anamnese baixa adesão do uso de protetores bucais, sugerindo uma possível associação com a alta prevalência de DTM.

## Referências

<sup>1</sup> SOUZA, L.A. *et al.* Prevalence of malocclusions in the 13-20-year-old categories of football athletes. **Revista Brazilian Oral Research**, v. 25, n. 1, p. 19-22, 2011.

<sup>2</sup> SANTIAGO, E. *et al.* Protector Bucal Custom-Made Indicações, Confeção e Características Essenciais. **Revista de Medicina Dentária da Universidade do Porto**, v.22, n.1 p.25-32, 2008.